O lugar do coração / o coração como lugar

O coração, nosso passageiro luminoso, foi, desde sempre, motivo das maiores hesitações. Os Antigos consideraram-no ora a sede do sentir, ora a do pensar. Kardia, do grego, era a sede da alma, alma de fogo, que viajou na Antiguidade entre a deusa Hestia, irmã de Zeus e símbolo do lar, e Heraclito; para Empédocles, o coração era a sede da percepção e para Aristóteles não era casual, mas sinal de nobreza, a localização do coração no corpo humano: no tronco, a sua metade mais elevada, não na inferior, à frente e não atrás. "Fórmula mágica e figura irradiante", como lhe chamou María Zambrano, o coração tem sido ao longo da história um epicentro privilegiado das muitas metáforas, visões e imagens que encontramos neste conjunto de desenhos.

Que a faculdade racional resida no peito persistiu até nós, continuando como uma convicção hesitante mas poderosa. É a indecisão entre o coração e o cérebro, tão presente nestes trabalhos, a lembrar-nos o problema da sede do pensamento. Pensar é sentir, no dizer de Alberto Caeiro. Há nestes corações uma extensa apresentação desse sentido arcaico do cor latino – a vida interior do espírito.

O coração é viajante. Leve, mas cheio, transporta a força e o ímpeto da descoberta. Aberto, amplo, elástico, carrega o seu próprio centro porque ele é centro do mundo. O coração conta histórias, descreve paisagens, guarda segredos. Às vezes mostra-os, no trânsito das suas vontades – exibe mesmo segredos, abre-nos as portas da sua maravilha. E então entramos, como convidados ávidos daquela experiência de vida, porque entrar no coração – num qualquer destes corações – é estar no quadro da vida que ele nos propõe: "Coração Bravio", "Coração Emergido", "Coração em Harmonia com Quase Tudo", e tantos outros corações-paisagem desta colecção. Porque as ideias aqui são movimentos, as sensações ondulações ("Coração Maleável").

O coração busca e simultaneamente contém a gema preciosa ("Coração Precioso"). A sua força pulsante não oscila, mas avança sempre para diante – a sua energia maior chama-se coragem e nesse incessante avançar ele vê, ele é receptáculo de visões coloridas, riscadas como sonhos reais. Estes desenhos são apresentações da vida, trazidas num desejo de mundo, num desejo de espaço, num desejo de permanente renascimento.

Os corações de Alexandra Mesquita são caminhos – levam-nos, conduzem-nos por direcções próprias, transportam-nos por linhas de destino misterioso: contêm uma aventura. Encontrará cada um de nós a sua? Os corações são também escritos, recados, instruções para viver; receitas de acção e de pensamento, breves "modos de usar". Estes corações são mapas, cartas de marear surpreendentes, rosas-dos-ventos, a mostrarem-nos terras novas, pequenas utopias para ver e habitar.

Como início da viagem por estes corações, está o "Coração Habitável", mote de toda a exposição. É um coração-casa, cuja veia cava é a chaminé, a porta um dos ventrículos. Fala-nos do amor e da casa que habitamos. Lembra-nos que é nas moradas do amor que melhor nos descobrimos como seres humanos.

Ana Isabel Bastos

ALEXANDRA MESQUITA

Nasceu em Lisboa, 1969.
Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 1994.

Exposições Individuais

2013 Fragmentos em trânsito, Arte Periférica, Lisboa
2012 Leituras de Porta Aberta, Arte Periférica, Lisboa
2011 Soluções Comprometidas, Arte Periférica, Lisboa
Livros Vivos, Livraria Babel, Lisboa
2010 Artigos Procurados, Arte Periférica, Lisboa
2009 Escrita Inventada, Arte Periférica, Lisboa
2008 Corações com Mau Feitio, Arte Periférica, Lisboa
2006 Escrita Habitada, Arte Periférica, Lisboa
2005 Pronto a servir de cérebros, Arte Periférica, Lisboa
2003 Objectos com Pequenos Problemas Existenciais, Arte Periférica, Lisboa
2002 Escrita Irrequieta, Arte Periférica, Lisboa
2000 Escrita que se fia, Arte Periférica, Lisboa
1999 Escrita Arrepiada, Arte Periférica, Lisboa
1997 Instalação, Arte Periférica, Lisboa
1993 Pintura/Desenho, Arte Periférica, Lisboa
Pintura/Desenho, Galeria Clube 50, Lisboa

Exposições Colectivas

2013 **Provas dadas do Centro Português de Serigrafia**, Palácio do Egipto, Oeiras. **"Artiste-poètes, poètes-artistes"**, Fondation Calouste Gulbenkian, Paris. 2011 **"Arte no Feminino e o Feminino na Arte"**, Antigo edifício dos CTT, Castelo Branco. 2010 **Pieces and parts**, Plataforma revolver, **Lisboa; Século XXI - Anos 10**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés. 2008 **100 artistas à volta do papel**, Centro de Arte Manuel de Brito, Algés; **Colectiva** Loja Bric, Porto; **Caligrafias – Uma realidade inquieta**, Fundação Portuguesas das Comunicações, Lisboa; **Caligrafias: um espaço, um limiar**, Museu Francisco Tavares Proença, Castelo Branco. Desde 2002 a 2011 **Arte Lisboa**, Stand Arte Periférica, Lisboa. De 1995 a 2004 **ARCO**, Stand Arte Periférica, Madrid. 2001 **8 Pintoras Portuguesas – Deusas, Madonas, Feiticeiras**, Fundação Bissaya-Barreto, Coimbra. 2000 **Novíssima**, Galeria Quatro Dezassete, Madrid. **Marca Madeira**, Stand Arte Periférica, Funchal. 1998 **A8**, Museu João Fragoso, Caldas da Rainha. 1995 **Bienal do Atlântico**, Stand Arte Periférica, Santiago de Compostela. 1992 **A cada dia que passa**, Museu de Loures; **Art Jonction 94**, Stand Arte Periférica, Cannes; **Gravura da Faculdade de Belas Artes**, Centro da Malaposta, Loures. Artes e Humanidades – Faculdade de Letras, Lisboa; **Salão Primavera** – Casino Estoril, Estoril.

Publicações

Maria João Fernandes, **"Artiste-poètes, poètes-artistes"**, Fondation Calouste Gulbenkian, Délégation en France, 2013.
Maria João Fernandes, **"Caligrafias, a nascente dos nomes"**, Fundação Portuguesa de Comunicações, Lisboa, 2008.

Colecções

BDO & Associados, SROC, Lda; Diversas colecções particulares.

Centro Cultural de Belém, Loja 3, 1449-003 Lisboa
Tel.: 213 617 100 Fax: 213 617 101
ap@arteperiferica.pt www.arteperiferica.pt
Todos os dias das 10h às 20h

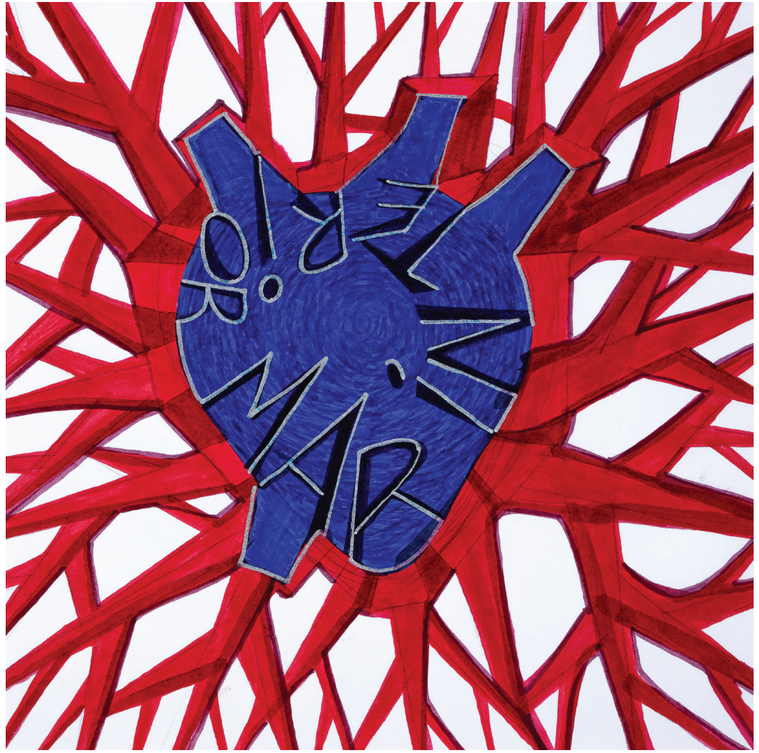
Capa: "Coração emergido", 2014, caneta permanente sobre papel, 30 x 30 cm.

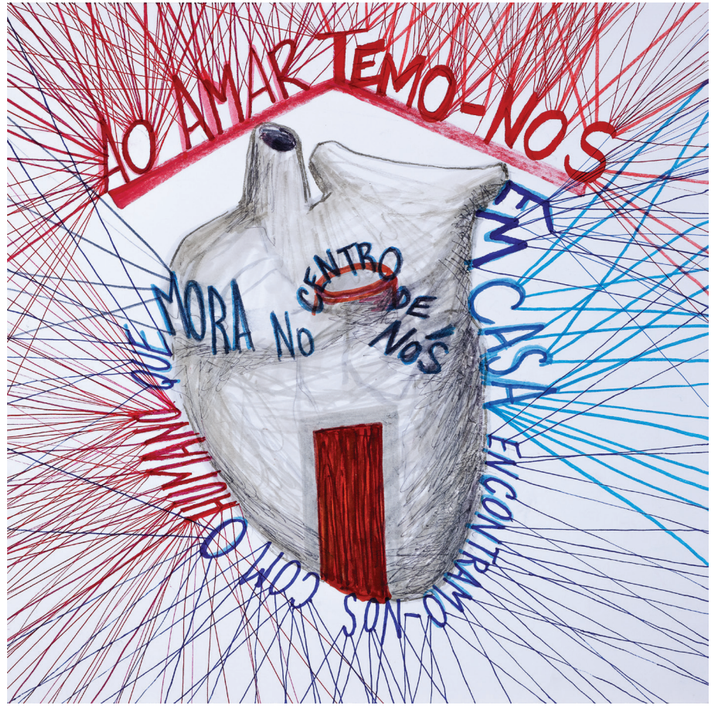
arteperiférica
GALERIA

ALEXANDRA MESQUITA

CORAÇÕES PARA HABITAR

14 de Março a 16 de Abril de 2015





''Coração habitável", 2014, caneta permanente sobre papel, 30 x 30 cm

''Coração bravio", 2014, caneta permanente sobre papel, 30 x 30 cm

''Coração assertivo", 2014, caneta permanente sobre papel, 30 x 30 cm